



PORTAL DO GOVERNO

[pesquisa](#)

Ok

[pesquisa avançada](#)[Primeiro-Ministro](#)[Governo](#) > [Ministérios](#) > [Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações \[MOPTC\]](#) > [Comunicação](#) > [Intervenções](#)[Governo](#)[Composição](#)  
[Conselho de Ministros](#)  
[Gabinetes](#)  
[Programa](#)  
[Arquivo Histórico](#)

## Apresentação da Administração da Fundação Museu Ferroviário Nacional Armando Ginestal Machado

[Imprimir](#)[Enviar a um amigo](#)[Ministérios](#)**2006-03-24***Intervenção do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações na apresentação do Conselho de Administração da Fundação Museu Ferroviário Nacional Armando Ginestal Machado, no Entroncamento*[Áreas de Acção](#)[Comunicação](#)

Senhora Secretária de Estado dos Transportes,  
Senhores Presidente da Assembleia Municipal e Vice-Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento e demais autarcas presentes,  
Senhor Governador Civil de Santarém,  
Senhor Presidente da Fundação,  
Senhores Presidentes e demais membros dos Conselhos de Administração da Refer e da CP;  
Senhores Deputados,  
Senhores Convidados,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

[Portugal](#)[Consulta Pública](#)

É com uma enorme satisfação que procedo hoje à apresentação pública do primeiro Conselho de Administração da Fundação do Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado.

Desde há muito que a necessidade da criação de um museu dedicado ao sector ferroviário se fazia sentir: A primeira lei que prevê a criação do Museu Nacional Ferroviário data de 1961, indicando já nessa altura a consciência sentida do seu valor museológico.

Com efeito, a constante e crescente evolução tecnológica produziu uma série de testemunhos da importância do sector ferroviário no progresso do país. As diferentes tecnologias energéticas e a forma como condicionaram máquinas, instalações, equipamentos e instrumentos ferroviários, estão presentes no acervo recolhido ao longo dos anos, atestando o reconhecimento do seu papel científico, pedagógico, cultural, mas também lúdico.

O fascínio e atracção que os comboios sempre representaram, sinais da ciência e do engenho dos homens, explica-se neste acervo magnífico, cuja preservação, estudo e divulgação estão, a partir de hoje, a cargo do conselho de administração nomeado, o qual irá concretizar o sonho de muitos homens e mulheres que se dedicaram à construção da memória dos comboios e dos caminhos de ferro.

De entre eles, merece uma especial menção Armando Ginestal Machado, responsável pela recolha e preservação de grande parte do nosso património ferroviário, e a cuja acção devemos, em parte, a importância do nosso espólio museológico ferroviário. O nosso reconhecimento fica expresso na própria designação do Museu, a cuja denominação o seu nome ficará associado.

Para além da tecnologia ferroviária, este Museu assenta também na memória dos ferroviários, da classe profissional que contribuiu decisivamente para o progresso do País, com o seu empenho e capacidade de trabalho e inovação.

No ano em que se comemoram os 150 Anos do Caminho-de-ferro, os trabalhadores merecem o reconhecimento do papel fundamental que desempenham, porque é o seu trabalho que vemos desenrolado durante estes anos. Sem eles, sem a sua dedicação e capacidade de adaptação à evolução tecnológica, não seria possível estarmos hoje a comemorar esta data, tão importante para a História de Portugal.

Gostaria de realçar o facto do local escolhido para sede deste Museu recair, evidentemente, no Entroncamento, cidade que nasceu da exploração ferroviária e cuja história se confunde com o desenvolvimento desta via de comunicação. Estamos convictos que esta cidade é o palco ideal para acolher o Museu Nacional Ferroviário.

Assim, quero assinalar a colaboração e o empenho da Autarquia no desenvolvimento deste projecto, o que constitui uma mais valia decisiva para o mesmo. Trabalhando em estreita ligação com o Município, acreditamos que o Museu será um factor não só de orgulho, mas também de progresso para o Entroncamento, trazendo visitantes para a cidade e contribuindo o desenvolvimento do território.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O facto de instalarmos o Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento não nos poderá fazer esquecer o acervo de núcleos museológicos do sector ferroviário existente no país.

Na verdade, a preocupação pela recolha e preservação de colecções dos objectos representativos traduziu-se, ao longo dos tempos, na criação de espaços museológicos do Minho ao Algarve: Arco do Baúlhe, Bragança, Chaves, Estremoz, Lagos, Lousado, Macinhata do Vouga, Santarém e Valença, são as localidades onde se criaram estes equipamentos, constituindo, necessariamente, parte integrante e fundamental deste projecto que é nacional.

Contamos, por isso, com a colaboração de todos os autarcas destas localidades para o desenvolvimento deste projecto e para o reconhecimento do seu interesse local, regional e nacional. Sem o envolvimento das populações e dos seus representantes, qualquer projecto museológico perde sentido. É para a população que ele nasce e se desenvolve e são os seus interesses e necessidades que enformam e determinam a concepção e concretização dos projectos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A concretização prática da Fundação do Museu Nacional Ferroviário que hoje iniciamos traduz uma opção do Governo com um claro significado.

Por um lado, afirmamos a necessidade de uma gestão única e integrada de todo o património museológico ferroviário, sem perder de vista a perspectiva descentralizada que os vários núcleos museológicos conferem a este projecto.

Por outro lado, damos um sinal claro de que o Estado em geral, e o sector público ferroviário em particular, não se demite das suas responsabilidades enquanto promotor da divulgação

cultural do património ferroviário, mas que não hesita em criar parcerias com os privados que, em grande medida, têm ajudado ao desenvolvimento deste sector.

Por isso, quero deixar uma palavra de apreço especial a todos os agentes privados que fazem parte do núcleo de Fundadores, deixando simultaneamente um desafio para que mais se possam juntar.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Recuperar e divulgar a memória da história dos comboios e das vias férreas, da sua função económica, cultural e social, factor de progresso que ligou Portugal entre si e que o abriu ao resto da Europa, é um acto de valorização do passado, mas também o reconhecimento da sua importância no presente e no futuro.

Após todas as vicissitudes sofridas na criação deste Museu, uma nova era se avizinha. O Governo concretiza, assim, uma aspiração antiga dos que reconhecem a capital importância de cuidar do passado para melhor cuidar do presente. Estamos, então, no bom caminho.

As pessoas designadas para o Conselho de Administração da Fundação Museu Ferroviário dão-nos a garantia e a expectativa do cumprimento desta missão.

Gostaria de sublinhar a equipa de excelência que conseguimos reunir: O Dr. Jaime Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento, a Dr.<sup>a</sup> Anabela Pires, em representação da CP, o Dr. Francisco Fernandes de Abreu, em representação da Refer, o Dr. Júlio Arroja, em representação dos Fundadores privados e o Eng. Carlos Frazão, Presidente da Fundação indicado pelo Estado e que, como todos sabem, é provavelmente o ferroviário mais antigo do país!

Confiamos que o Conselho de Administração do Museu Nacional Ferroviário irá realizar com empenho e competência o desenvolvimento sustentado do projecto que lhe é entregue.

O sucesso deste projecto depende de todos nós.

